



## AS REPRESENTAÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE SI MESMOS NO MUNDO REAL E VIRTUAL: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Saulo Ribeiro Monte  
Adriana Rosmaninho Caldeira

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar as representações que adolescentes entre 18 a 20 fazem de si, por meio da análise psicanalítica do discurso e a contraposição da mesma na sua forma de expressão junto às redes sociais. Além disso, a pesquisa compromete-se em averiguar as manifestações do processo de construção de identidade que ocorre com adolescentes por das representações que têm sobre si, seu corpo, suas relações familiares e afetivas a partir da análise do seu discurso. A ideia da pesquisa surge do crescente uso das redes sociais e instrumentos tecnológicos como mediadores das relações sociais e afetivas e, principalmente da necessidade da ciência psicológica debruçar-se sobre esse fenômeno. A coleta de dados se dará por dois tipos de instrumentos: a entrevista semidirigida e a observação das publicações realizadas durante um mês do perfil na rede social, *facebook*. Os dados levantados com os dois instrumentos de cada um dos participantes serão comparados entre si e com os demais participantes e, posteriormente analisados a partir da interpretação psicanalítica.

**Palavras-chave:** Psicanalise. Adolescência. Mundo virtual.

### Abstract

The present study aims to investigate the representations that adolescents between 18 and 20 make of themselves, through the psychoanalytical analysis of the discourse, and its contraposition as a form of expression in social networks. In addition, the research undertakes to ascertain the manifestations of the process of identity construction that occurs with adolescents because of the representations they have about themselves, their bodies, their family and affective relations from the analysis of their discourse. The idea of the research arises from the growing use of social networks and technological instruments as mediators of social and affective relations, and especially of the need of psychological science to study this phenomenon. Data collection will take place through two types of instruments: the semidirectional interview and the observation of the publications made during a month of the social network profile, Facebook. The data collected with the two instruments of each of the participants will be compared among themselves and with other participants, and later analyzed through psychoanalytic interpretation.

**Key words:** *Psychoanalysis. Adolescence. Virtual world*

---



## Introdução

A Psicologia apresenta como um de seus pontos de ancoragem a pesquisa de temas que envolvam o cotidiano, suas tendências e a subjetividade que vai se constituindo no processo de interação entre o indivíduo e o seu contexto. Nesse sentido a presente pesquisa se propõe a investigar três grandes aspectos do momento sócio histórico vivido: a relação de adolescentes, instrumentos da cibercultura e como a sociedade atual; que traz consigo essa cibercultura influencia na formação dos indivíduos. Essa investigação passa pela subjetividade humana, seus impulsos e motivos inconscientes diante de um fenômeno contemporâneo: a virtualidade.

Para construção do objeto de pesquisa, inter cruzam-se dois eixos distintos e ao mesmo tempo imbricados, um momento específico do desenvolvimento humano, a adolescência e as redes sociais virtuais.

Muitas vezes a ideia de virtual tem grande ambiguidade, sendo que este conceito, e sua compreensão, de suma importância para a presente pesquisa. Neste trabalho o conceito de virtual é de simulador de algo, como o fazer parecer real e/ou representar, aparentar. Nesse viés, a simulação no âmbito da cibercultura é compreendido como os mecanismos digitais que *simulam*, por exemplo: a realidade virtual, a memória virtual entre outras funções da computação de criação de imagens. Ressaltando que a simulação ocorre apenas no plano da informação, seja do computador quanto da mente humana. É importante salientar que o virtual não é oposto ao real, podendo sim ser oposto ao atual, pois o virtual carrega uma potência de ser, enquanto o atual já é ser.

Outro ponto importante é identificar o papel da cibercultura, que tem como principal característica hoje: há formação de outra realidade, como Pierre Lévy (1999. P.74) explana:

“Ao manter uma relação sensório-motora com o conteúdo da memória de computador, o explorador consegue a ilusão de uma “realidade” na qual estaria mergulhado: aquela que é descrita pela memória digital.”

O autor nesse aspecto explica a possibilidade de, através dos sentidos, adentrar numa realidade digital sendo essa toda já definida no computador, pontua também que nessa realidade na qual o usuário está imerso é preciso ter consciência de que é apenas algo virtual. É juntamente a essa cibercultura e juntamente com as interpretações da adolescência que será correlacionado com essa fase que possui características distintas de outras partes da vida.

A adolescência, momento da vida em que há rápido desenvolvimento tanto físico quanto psíquico, é de crucial importância para a formação da psique do adulto. É de fácil observação que neste momento, há uma mudança drástica de comportamento, oscilações de humor entre várias características que podem ser vistas através do conhecimento empírico.

Percebeu se através de observações empíricas que na atualidade com o intenso contato com ferramentas digitais o adolescente tem mostrado grande interesse e facilidade para lidar



com essa nova tecnologia, tendo até criado certa dependência da mesma. Como se viveria sem internet? É a pergunta feita corriqueiramente no dia-a-dia. Sendo esse um dos motivos em prol do início da presente pesquisa.

A internet é apenas uma ferramenta que serve como caminhos para informações, diversos lados são contemplados por ela; informações jornalísticas, revistas especializadas, filmes, jogos, contrabando, interação social, pirataria, educação. Não há filtro possível, hoje, para os conteúdos da internet, ela é aberta a toda e qualquer informação que nela for agregada independente do juízo de valor que a mesma possa vir a ser interpretada

A teoria utilizada para análise dos fenômenos mencionados será a Psicanálise, baseada em Identidade: juventude e crise (Erik H. Erikson, 1987), Adolescência (David L. Levisky, 1998), Adolescência Normal (Arminda Aberastury, 1989) e Totem e Tabu (Sigmund Freud, 1996) que percebe a adolescência como um momento de profundas transformações levando o indivíduo a reformular conceitos que tem de si mesmo, levando assim a abandonar a imagem infantil e a projetar-se no futuro da sua vida adulta, resultando num sentido de identidade adulta.

Segundo a observação bibliográfica de De Avila (2005):

“A adolescência nem sempre existiu como um período específico de desenvolvimento, que fosse necessário uma atenção especial pela constituição de uma identidade a qual, necessitaria de um intervalo de tempo, mais ou menos longo, indeterminado, para ser reorganizado em função de modificações físicas e fisiológicas, culturais e psicológicas. Reconhecia-se apenas a puberdade, momento de desenvolvimento onde ocorrem as maiores mudanças físicas: crescimento dos pêlos, crescimento do corpo (certas áreas do corpo se tornam desproporcionais), aumento do peso, espinhas, mudança de voz, e, principalmente, as características que indicam o amadurecimento sexual: a ovulação e a espermatogênese.”

É interessante observar também que a adolescência é um momento da vida na qual há uma grande plasticidade e assimilação de conteúdo, há a formação identidade e muitos outros fatores que são de suma importância para a formação adulta. Em Erik Erikson (1987) podemos ver que o autor se refere ao ego (Ego: instância psíquica definida por Freud como mediador do eu com a realidade vivida, organizador da personalidade e da motilidade) como uma instancia psíquica adaptável à realidade do eu.

Pode-se então fazer uma analogia ao ver que há pouco tempo essa grande quantidade de novas tecnologias ainda não estava em nosso dia-a-dia e hoje já é considerada indispensável, essa adaptação que normalmente não conseguimos identificar ocorre em grande velocidade e não causa tanto choque, pelo fato deste Ego se adaptar rapidamente há novas realidades do ambiente, considerando que essa nova “forma de viver” é uma alteração de realidade no ambiente. Ainda em Erikson (1987) que segmenta a adolescência entre os doze até os vinte anos, caracteriza-a por momento de procura de identidade, aprendizagem, definição sexual, definição de valores e localização na sociedade.



Ao se fazer um estudo sobre a adolescência é importante se ter vários pontos de vista, para que assim o pesquisador não se prenda somente a uma perspectiva. Como é abordado por Coutinho(2005) que questiona o conceito de adolescência e afirma que a mesma é criação do mundo ocidental, ainda afirma que o adolescente é obrigado a esperar para a entrada no mundo público, salientando que na sociedade não há espaço predeterminado para cada indivíduo e ainda existindo todas as complexidades dos trabalhos, casamentos entre muitos outros fatores, que “atrasam-no” para a vida adulta, fazendo assim a procura do adolescente por uma “fuga”.

Podemos então evidenciar a posição da cibercultura que proporciona a “voz para os oprimidos”, liberdade de expressão, lugar para todos os usuários igualmente, laços sociais bem definidos, tudo isso são características que são almejadas pelo adolescente

O foco da pesquisa é juntamente a cibercultura, pesquisar todas essas características únicas da adolescência, mostrar essa correlação entre um e outro, hoje, para criar um embasamento teórico que seja capaz cientificamente de responder questões como: como os adolescentes se expressão pela internet? Por que é cada vez maior o número de casos de prostituição, furtos entre outros fatores tão negativos na internet? O que prende esse jovem tanto tempo ao computador? Todas essas perguntas que possuem cabimento podem ser respondidas através de uma pesquisa séria e voltada diretamente a este tema da cibercultura e adolescentes. Além de que como essas tecnologias, que são recentes e vivem em constante mutação, ainda é necessário maior estudo sobre a mesma para assim compreender corretamente o que está ocorrendo na sociedade hoje.

Este trabalho é uma tentativa inicial, para correlacionar as teorias psicanalíticas a cibercultura atual e o comportamento adolescente.

O estudo não pretende explorar apenas a personalidade, mas também os aspectos sociais que fazem parte de sua constituição. É evidente que o processo de desenvolvimento é algo totalmente interligado e interdependente de aspectos sociais e históricos, e o foco da pesquisa será a adolescência não como fase à parte, mas sim como momento crucial no decorrer do desenvolvimento. Dessa maneira, o propósito da pesquisa é propor um campo de interligação entre esses dois assuntos que estão intimamente ligados na realidade. Com isso a pesquisa observará casos individuais para assim chegar a pontos comuns, características únicas e influências culturais.

Apesar da questão da pesquisa ser voltada, mais para o indivíduo como ser integrante da sociedade também será observado questões sociais, vendo a sociedade como um todo. Pode-se perceber hoje a mudança de certos valores, gerando grande discrepância entre gerações bem próximas, no entanto apesar de todas essas alterações, alguns valores básicos tem se mantidos inalterados e vivos. Pretende-se no presente trabalho focar a questão da perda da corporeidade levantada por Le Breton(2003), juntamente com a questão da cibercultura que gera essa perda. Adentrando então a questão: hoje “usamos” menos nosso corpo e mais nossa cabeça? Sempre voltado para com a adolescência.

## 1. Desenvolvimento



## 1.1 Adolescência e cibercultura

Percebe-se que os fenômenos psíquicos na atualidade estão sofrendo um grande número de alterações por toda a questão das tecnologias atuais e suas potencialidades junto a cognição humana, alterando assim a realidade vivida por cada indivíduo. As novas realidades criadas pela cibercultura alteram as formas de compreensão e representação que cada um tem sobre si e sobre seu *perfil* virtual (Levy,1998)

Para compreender qual é esse ambiente digital em que se adentra, se faz necessário pontuar alguns pontos históricos que segundo Nicolaci-da-Costa (1998), o “ambiente” da internet já traz desde seu início uma carga de expectativas negativas como:

“a Internet gerou – e ainda gera – muita comoção porque foi percebida como um fator de ruptura com as formas tradicionais de trabalharmos, vivermos, nos relacionarmos uns com os outros e muito mais.”  
(Castells, 1996/2000; Lévy, 1990/1993; Nicolaci-da-Costa, 1998).

Também em Castells, citado por Nicolaci-da-Costa:

“Tanto é que Castells se refere à sociabilidade via Internet como “o tema mais carregado ideologicamente” (Castells, 2000/2003, p. 272) de sua análise da sociedade em rede porque, desde os primeiros momentos, foi impregnado por crenças de que a Internet aliena, isola, leva à depressão e a outras coisas horríveis. ”

A partir então da compreensão que a internet vem como uma quebra no paradigma de se comunicar, oferecendo a possibilidade de interações sem limitações geográficas, numéricas (em que todos podem se comunicar com todos) e de qualidade, podendo nesta última citar as mídias em vídeo, texto, foto e áudio. Compreende-se esse ambiente como um espaço de demonstração de si e de informações sem limites, porém na presente pesquisa se usará o termo representação e sua correlação para com a fase da adolescência, suas características e a continuação da formação de identidade que nessa época se mostra mais evidente.

A questão das representações, compreendida como a forma de ver e entender a realidade, a representação de si mesmo, de quem é e de como cada um se percebe, é bastante comentada em toda a psicanálise, sendo essa a base teórica para compreensão desse ser humano que será analisado. Além de toda a questão da representação que cada um tem sobre si na vida real, também é analisado essa representação de forma virtual, a presente pesquisa tem o foco em adolescentes, sendo que estes mesmos possuem toda uma percepção, interpretação, entre tantos outros fatores de realidade que são somente de si, além de possuir características únicas desse momento de vida que é muitas vezes rotulado de problemático na cultura atual. (Aberastury,1989)

É interessante salientar alguns pontos levantados sobre as características dos adolescentes, segundo a visão da psicanálise.

A adolescência possui uma variação de fenômenos muito grande e variada, o grande “problema” (dificuldade) desse momento é a circunstância evolutiva que possui uma carga



biológica individualizante muito grande. A adolescência é um processo normal do desenvolvimento humano que possui inúmeros fatores, e deve ser estudada como uma parte de um processo maior sendo o mesmo um processo biopsicossocial. Toda a questão social possui uma questão psicológica, que nesse momento em especial se dá juntamente a muitos fatores como: maturidade genital, formação da personalidade adulta, luto pelo “mundo” infantil entre tantos outros que no momento da adolescência são de influência majoritária.

Volta-se a afirmar que na adolescência há a formação, ou melhor, “transformação” da personalidade infantil em adulta, esse ponto é importante, pois muitas vezes as afirmações sobre a formação da personalidade adulta são vistas como vinda toda e somente da adolescência, porém a formação da personalidade vem desde o nascimento, das primeiras percepções. A questão é que na adolescência há uma grande transformação/reformulação da mesma.

Uma palavra que caracteriza esse momento é: conflito, que é definida por Piaget como momentos de crises necessárias para o desenvolvimento. É facilmente observável na adolescência esses conflitos como: introversão, audácia, timidez, descoordenação, desinteresse e interesse entre tantas outras características. A aceitação dos lutos infantis que o adolescente passa são de suma importância para a identificação de si mesmo, assim o adolescente verá o mundo de forma mais interessante e assim sendo esse momento será menos conflituoso.

## 1.2 Metodologia

A pesquisa foi realizada de acordo com a abordagem qualitativa, com isso não emprega instrumentos estatísticos na análise de dados, usando assim dados descritos pela pessoa, que foram evidenciados pelo contato do pesquisador para com a situação estudada, procurando assim a compreensão dos dados segundo a perspectiva do participante e a teoria abordada na pesquisa.

Segundo Minayo (2011, p.31.), na qual o projeto de pesquisa é formado pela síntese de múltiplos esforços intelectuais que irão se contrapor e se complementar, fazendo assim a relação da teoria com a realidade empírica.

Assim, de forma mais específica e por se tratar de um objeto subjetivo, impregnado de conteúdos inconscientes, a pesquisa se utilizou da teoria psicanalítica tanto na abordagem e coleta de dados, respaldando o tipo de instrumento, quanto a interpretação dos resultados.

Como instrumento de coleta adotou-se a entrevista semi dirigida, na qual perguntas abertas são propostas ao participante e o mesmo tem a liberdade de expor e correlacionar com aspectos da sua história, seu cotidiano e suas experiências, evidenciados.

De maneira mais específica, a literatura psicanalítica utilizada foi aquela que privilegia o estudo da adolescência, como a teoria de Aberastury e Knobel (1989) que faz um estudo aprofundado sobre a adolescência e a identidade.



Os critérios de inclusão de participantes foram: ser mulheres, adolescentes entre 18 e 20 anos de idade, que sejam usuárias de redes sociais, como: *facebook* e que se disponibilizem para a pesquisa.

A amostra contou com 3 (três) adolescentes que foram contatadas pelas redes sociais que participam. As entrevistas foram realizadas nas salas de atendimento do CSPA (Centro de Serviços de Psicologia Aplicada) da Universidade Federal do Amazonas, visando garantir o sigilo e a privacidade das participantes.

A pesquisa propôs não causar danos à integridade física e psíquica dos participantes pois os mesmos terão o direito de responder ou não as questões propostas, podendo também interromper a mesma a qualquer momento. Porém é válido ressaltar que toda a pesquisa envolve riscos.

As entrevistas ocorreram na presença do pesquisador e do sujeito participante, que recebeu todas as informações sobre a pesquisa, método e objetivos, o mesmo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e consentiu verbalmente para que seja gravado seu consentimento em fazer parte da pesquisa.

Houve o sigilo das informações pessoais e a privacidade da identidade do participante, e dúvidas foram esclarecidas pelo pesquisador. A pesquisa contou com as seguintes fases:

I – Escolha de participantes;

II – Realização de contato, esclarecimentos a respeito da pesquisa e posterior assinatura do consentimento livre e esclarecido. Foram explicados todos os termos, a segurança do sigilo e que os conteúdos serão utilizados somente para fins acadêmicos.

III – As entrevistas foram realizadas em salas do CSPA, gravadas e transcritas para análise posterior.

IV - Transcrição da entrevista

V - Análise dos dados e elaboração de relatório para publicação dos resultados.

### **1.3As representações e a identidade**

O conceito de representação é de grande importância para compreender como o adolescente se percebe, como se vê:

Aquilo que se representa, o que forma o conteúdo concreto de um acto de pensamento... em especial a reprodução de uma percepção anterior. (Laplanche & Pontalis, 1967 p. XX)

A partir dessa compreensão pode-se perceber que a representação é a percepção que cada indivíduo possui da realidade, assim como essa compreensão influencia na realidade de cada um.

Tendo em vista que representação é como ver e entender a realidade, a representação de si mesmo, de quem é e de como cada um se percebe, pode-se relacionar a mesma a forma como cada indivíduo alterna de percepção entre vida real e virtual.

É válido enfatizar que é nesse momento da vida que o indivíduo precisa adquirir uma ideologia para assim poder adaptar-se ao mundo, e assim influenciar o mesmo. O adolescente utiliza muito de sua energia na busca de sua nova identidade que é a consequência da perda da identidade infantil. Esse “si mesmo” é visto por Aberastury e Knobel como:

[...] o conceito de si mesmo (self), ou seja, o símbolo que cada um possui de seu próprio organismo... conhecimento da individualidade biológica e social, do ser psicofísico em seu mundo circundante...(1998, pg. 30)

A representação que cada pessoa tem de si é algo de muita valia para entender como o indivíduo percebe a si mesmo e o mundo. G.B. quando questionada de como se define como pessoa respondeu “Eu me defino uma pessoa muito flexível, mas eu sou uma pessoa muito animada, muito insegura e eu sou... ai cara não sei, eu sou...”. A dificuldade em se definir evidencia a procura de uma nova identidade e por características predominantes para a personalidade da mesma. Pois a personalidade é vista como comportamentos constantes, que tendem a se repetir no caso de cada indivíduo.

Há no perfil de G.B.:



Figura 1 – Perfil GB

Algumas informações que são perceptíveis são: quatrocentas fotos, sendo em grande parte de si mesma juntamente a amigos e/ou ambientes que frequenta. A existência desse



tipo de foto mostra como G.B. representa a partir de um perfil, a importância dos amigos para ela. E a grande quantidade de fotos de si mesma, mostra que ela aceita seu corpo.

No caso de T.R. quando questionada de como se define como pessoa respondeu: “Incerteza, insegura, amigável, companheira”. Há grande objetividade no discurso dela, mostrando autoconhecimento, porém é perceptível a insegurança e incerteza, que são características típicas do momento de adolescência, de experimentação, procura e decisões.

Porém no caso de T.R., percebe-se em seu perfil:



**Figura 2 – Perfil TR**

A incerteza, insegurança que são características citadas no discurso de T.R. não existem no seu perfil, sendo deixado totalmente por fora, isso representa para T.R. que essas características não a representam no mundo virtual. Há aí a diferença entre o real e virtual evidentemente.

No caso de W.F. quando houve o questionamento de como se define como pessoa disse: “Depende, eu sou bastante bipolar... eu sou bastante possessiva.”. Nesse caso ela se apropria de uma psicopatologia, não foi questionado o significado da mesma a W.F. O conceito de transtorno bipolar é:

Se os episódios subseqüentes forem sempre episódios depressivos, são denominados de Transtorno Depressivo Unipolar e se houver um ou mais episódios intercalados de mania ou hipomania – independente da ordem de surgimento”, denominamos o quadro de Transtorno Bipolar do Humor (DSM–IV) ou Transtorno Afetivo Bipolar (CID–10).

Esse conceito não se aplica a W.F. até por que a pesquisa não se propõe a diagnosticar quaisquer psicopatologia, porém essa fala revela que mesmo sendo algo negativo é uma forma de identificação tal característica, é visto por Aberastury e Knobel como “... uma identidade negativa... É preferível ser alguém perverso, indesejável a não ser nada.” (1998, pg. 32)



Nesse caso, W.F. se apropria de uma patologia, mesmo não se sabendo o real motivo, é percebido que para ela a bipolaridade é vista como uma dualidade de

comportamentos, é algo que a define como indivíduo e isso é melhor para si, do que não possuir nenhuma característica. No perfil de W.F. há:



**Figura 3** – Perfil WF

W.F. em seu discurso comentou a questão da bipolaridade e da possessão. A questão da bipolaridade como uma “dualidade”, não é vista no perfil, já no caso da possessividade é possível que esteja relacionada com os amigos expressa por fotos. Porém não cabe a presente pesquisa analisar os relacionamentos da entrevistada, mas é perceptível em seu perfil o mesmo grupo de amigos podendo haver aí a questão da possessividade com os mesmos.

Há em todas as entrevistadas diferenças, porém alguns pontos se mantêm, como no caso de que algumas características que existem no discurso do mundo “real”, que não existem no perfil virtual. Além de que as características que são negativas em sua maioria foram deixadas de fora do perfil, mostrando aí uma tendência atual das jovens.

#### **1.4 A corporeidade**

A partir do conceito de representação, visto anteriormente, toma-se agora a atenção a questão da corporeidade e da representação que cada indivíduo possui de seu corpo.

É válido ressaltar que na adolescência a questão da corporeidade está passando por uma transição vista em Aberastury e Knobel em:



Aqui são de fundamental importância os processos de luto com relação ao corpo infantil perdido, que obrigam a uma modificação do esquema corporal e do conhecimento físico de si mesmo, numa forma muito característica para este período.” (1998, pg. 31)



Tendo em vista toda a questão dessa mudança corpórea é necessária a compreensão também do conceito de luto, que é compreendido como: reação à perda de um objeto amado e não tem características inconscientes.

Havendo agora a compreensão de luto e de que o adolescente vive o mesmo pela perda do corpo infantil e lidando com a construção de um novo conceito de corpo, compreende-se que nesse momento há várias contradições e formas diferenciadas de lidar com essa realidade. No discurso de G.B., sobre como a mesma se sentia em relação ao próprio corpo respondeu: “Hoje eu me sinto melhor mas eu já me senti pior tipo... eu fico preocupada com peso essas coisas de celulite, estria não sei o que e eu quero melhorar sempre mas hoje eu to melhor.” No discurso de G.B. é evidente a preocupação com o corpo, havendo ai já o processo de aceitação do mesmo, apesar de que ela afirma que anteriormente era muito mais preocupada com o mesmo.

Ainda em seu perfil podemos ver:

**Figura 4**– Fotos GB

Como dito anteriormente no perfil de G.B. há quatrocentas fotos, sendo que em grande parte de si mesma juntamente a amigos e lugares que frequenta, em seu discurso G.B. relatou que era muito preocupada com a questão do corpo porem atualmente, considera que houve uma melhora em relação a essa preocupação, seu perfil mostra que G.B. aceita esse corpo e que percebe a transformação do mesmo, em algumas fotos, fazendo uma cronologia.

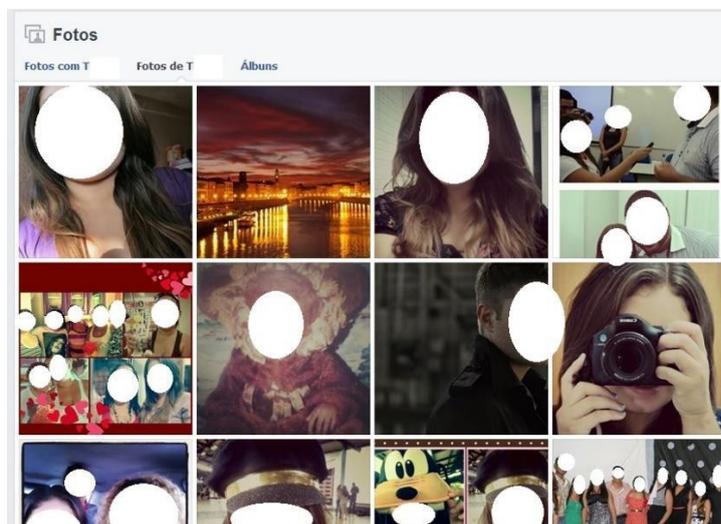
No caso de T.R. o desenvolvimento da representação do corpo se torna mais evidente, quando apresenta-se a pergunta de como a mesma se sente em relação ao corpo. Disse ela: “Péssima, não me sinto bem com meu corpo.” É evidente a partir dessa afirmação que T.R. ainda não aceita seu corpo e isso demonstra como citado anteriormente por Aberastury e Knobel



que o processo de luto pelo corpo infantil é presente e que o processo de uma nova representação desse corpo está sendo formada. Um ponto que deve-se perceber é que a representação desse

novo corpo é um processo que não possui um tempo fixo e pode variar bastante entre cada indivíduo.

Porém ao analisar o perfil de T.R., há:



**Figura 5**– FotosTR

No perfil de T.R. há duzentas e vinte e cinco fotos, sendo que em sua maioria é de si mesma, em lugares que frequenta, junto a amigos e exercendo trabalhos da formação acadêmica. É interessante ressaltar que em seu discurso T.R. não aceita seu corpo, em seu perfil também não há um grande número de fotos de “corpo inteiro”, geralmente do rosto em sua maioria, afirmando assim a sua fala no sentido de não aceitação do mesmo. Há também entre as fotos dela fotos de quando era criança, isso pode ser compreendido como o luto pela perda do corpo infantil ainda se concluindo.

Ainda há o caso de W.F. que quando é questionada como se sentia com seu corpo disse: “Não, eu gosto de mim do jeito que eu sou.”. W.F. em seu discurso mostra segurança em afirmar que aceita seu corpo, o luto pelo corpo infantil possivelmente já foi concluído, em seu perfil há:



**Figura 6**– FotosWF

Há no perfil, várias fotos de W.F. de seu corpo, junto a amigos de várias formas, confirmando assim o discurso que a mesma havia dito, a aceitação do corpo é confirmada.

A partir dos perfis, pode se perceber algumas questões comuns entre G.B. e T.R. pois ambas ainda estão dentro do processo da formação da representação de seu próprio corpo, cada uma de sua forma, enquanto W.F. apresenta aparentemente ter concluído este luto pelo corpo infantil e as outras participantes não.

G.B. mostra em seu discurso que está desenvolvendo a sua percepção de si e seu perfil confirma isso, entretanto no perfil as questões ditas por preocupações sobre o corpo são inexistentes, mostrando que há uma preocupação com o conteúdo compartilhado na rede social.

T.R. tanto no discurso quanto no perfil mostra que ainda não aceita seu novo corpo, algumas de suas fotos, ainda são da infância, evidenciando assim que ela ainda elabora o luto pelo corpo infantil. Há em ambos os casos citados a não conclusão desse luto, cada uma em seu tempo.

W.F. é a única que aparentemente concluiu seu luto pelo corpo infantil, tanto no discurso quanto em seu perfil, isso é confirmado em suas fotos, corpo inteiro, em grande número e com o corpo bem amostra.

#### A relação com os pais

Como citado anteriormente o adolescente vive o luto pela perda do corpo infantil porém não só o filho deve possuir esse luto, os pais também, como em Aberastury e Knobel:



[...] precisam fazer o luto pelo corpo do filho pequeno, pela sua identidade de criança e pela sua relação de dependência infantil. (1998, pg.15)



É interessante ressaltar que tanto os pais quanto os filhos estão passando por transformações nessa relação, o estudo é dado para a adolescência, porém se faz necessário ter consciência que esse processo tem que se levar em conta a resistência dos pais em relação ao processo de crescimento. A partir disso que se percebe a grande importância dos pais no desenvolvimento do mesmo:

Também os pais tem que se desprender do filho criança e evoluir para uma relação com o filho adulto, o que impõe muitas renúncias de sua parte.(ABERASTURY & KNOBEL, 1998, pg.15)

A relação entre pais e filhos vai se alterando no decorrer do tempo, não apenas para o filho, mas para todos, a partir disso pode-se refletir sobre como cada jovem lida com os pais, e o que os mesmos representam para cada um.

Na entrevista, foi pedido a G.B. para dizer sobre pontos positivos e negativos em relação a seus pais, respondeu: “Minha mãe ela é minha melhor amiga, o que acontece eu digo pra ela, mas tipo de boa mas não tudo. Papai não, se separou da mamãe quando eu tinha dez, onze anos eu acho é... dez anos e ai desde então, desde então não ele nunca participou da minha vida eu não conto nada pra ele, ele não conta nada pra mim, a gente só fala oi tudo bom e blá blá blá. A dificuldade é que eu não me sinto, eu não me sinto com abertura suficiente para chegar ai pai to namorando, a pai to não sei o que, não sei o que...”. Há no discurso de G.B. a questão da separação dos pais sendo lembrada, ela em seu discurso afirma que confia muito na mãe, sendo a mesma sua confidente, enquanto que o pai pelo fato de ser separado não é confiável, seguro entre outras características que demonstram desconfiança da mesma.

Em relação a sua mãe G.B. possui uma representação ainda de muito respeito, e de exemplo, quando foi questionado a G.B. um ídolo, respondeu: “A minha mãe com certeza, pela história de vida dela, pelo que ela passou, pelo que ela passa hoje por que não é fácil a vida que ela tem e minha mãe... e minha mãe e minha tia que são quase praticamente a mesma coisa para mim, por que meu avô tem mal de Alzheimer ai tem que cuidar, que trabalhar, que ser dona de casa. Ela tem que fazer trilhão de coisas e ainda é uma ótima pessoa, acorda cedo e tudo mais, é... minha mãe, acho que só”. Em seu discurso percebe se que G.B. ainda encontra se em processo de independência da mãe, identificação com a mesma e com a tia. Havendo ainda essa identificação pode se concluir que percebe a mãe como exemplo ideal. Que é característica da infância.

Ainda no discurso de G.B., foi questionado posteriormente sobre um ponto positivo sobre seu pai disse: “É... ele é, ele tem mas. Ele é uma pessoa... ele é muito católico, ele sabe que ele cometeu o erro. Não sei. Ele se separou da mamãe se separou da mulher, ai ele vive no pecado entendeu? Ai ele procura na igreja anular o casamento para ele não viver no pecado, mas eu acho ele muito. Ele tem bom caráter entendeu”. Em seguida o ponto negativo: “Que ele não é um bom pai... não só pra minha família mas para a outra família. ”



O pai é visto com muita magoa por G.B. mas ainda é mantido o respeito pelo mesmo. No perfil de G.B. não há nenhuma foto de seus pais e na parte em que os mesmos podem ser citados, não o são.

### 1.5 Os grupos que participa

É comum perceber grupos de adolescentes que se caracterizam falando de forma parecida, com as mesmas roupas e/ou costumes e trejeitos. Isso se dá no processo da procura de identidade onde há uma identificação em massa nas quais cada um se vê em todos e todos em cada um. Pode se perceber uma característica chave nesses grupos, a uniformidade. Aberastury e Knobel dizem:

“Às vezes, o processo é tão intenso que a separação do grupo parece quase impossível... Não se pode separar da “turma” nem de seus caprichos ou modas. Por isso. Inclina-se as regras do grupo, em relação a moda, vestimenta, costumes, preferencias de todos os tipos etc.”(1998, pg. 37)

Logo, o processo grupal, possui uma função além de um simples grupo de pessoas que se identificam. Esse processo vai além dessas identificações, a importância do mesmo é vista como:

[...] se transfere ao grupo grande parte da dependência que anteriormente se mantinha com a estrutura familiar e com os pais especialmente. O grupo constitui assim a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta. (ABERASTURY & KNOBEL, 1998, pg. 37)

É importante lembrar que a formação de identidade está intimamente ligada ao processo grupal, e como visto, é momento de transição para a individualização adulta. Os questionamentos realizados, perguntou se o indivíduo participa de grupos além de sua família, em G.B. a resposta foi: “Sim tem aqui, de Santarém, tem meus amigos da faculdade, meus amigos que eu trouxe de Santarém, tem os amigos...” há no discurso de G.B. a presença marcante de seus relacionamentos da cidade onde morava, então foi questionado a ela quais eram as diferenças perceptíveis entre esses lugares: “A eu senti muita diferença, por que as pessoas onde eu morava eram muito mais receptivas, mais afetivas tipo elas me tratavam de uma forma melhor aqui é que tipo... não que as pessoas aqui não saibam viver é que lá, elas tinham uma forma diferente de viver entendeu? As pessoas de lá são muito velhas, não são muito estressadas e não levam brincadeira a sério. Eu vim para cá e vi uma realidade totalmente diferente eu sofri mas depois eu me adaptei.”. Comentou sobre como o grupo influenciaria no indivíduo e é visto claramente no discurso de G.B., após sua mudança de cidade ela teve de se “adaptar” em palavras dela. No seu perfil há:

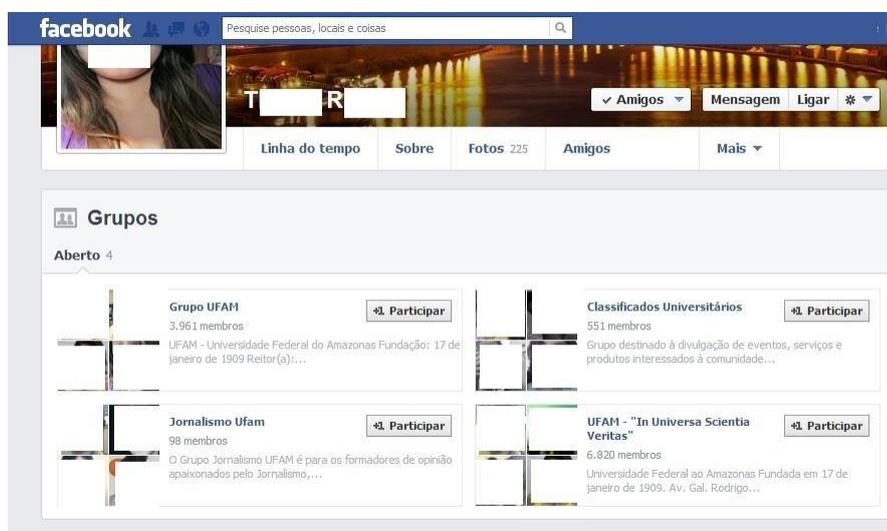


Figura 7– Grupos GB

Lembrando que, esses são os grupos públicos que G.B. participa, o *facebook* tem a possibilidades de grupos secretos que não são vistos pelo público. Os grupos são alguns sobre sua cidade natal, outros sobre interesses e trabalhos e outros sem referência de que se tratam.

No caso de T.R. no questionamento sobre grupos que participava respondeu: “Bem variados. Tem uns mais rebeldes, outros quietos, uns mais amigos, outros mais divertidos. Nada específico. Nos grupos que ando, sempre tem de tudo um pouco.” Focando mais nas características do grupo e T.R. afirma também nunca ter rompido com um grupo: “Não. Nunca com nenhum dos meus amigos não”. A relação com os amigos dela se mostra bastante estável e necessária para si mesma.

Figura 8– GruposTR





Para ela o grupo é muito influente em sua vida, não só por influencias culturais e de trabalhos, mas também como formador de determinadas formas de comportamentos, como dito

por ela a questão de palavrões entre outros. Nos grupos que T.R. participa são dois do local que estuda, o curso, e outro grupo da mesma instituição porem voltado mais para a socialização de serviços.

Para W.F. quando questionada sobre os grupos que participa disse: “Ah sim, eu tenho bastantes amigos”. E quando foi solicitado características respondeu: “São pessoas bastante loucas e várias diferenças, tem gente que é homossexual e tal... é assim.”. Em seu discurso há a questão da quantidade e posteriormente nas características comenta da existência de homossexuais no grupo, podendo haver ai para W.F. certa preocupação para com isso. Quando a mesma é questionada sobre seu posicionamento quanto a homossexualidade e o relacionamento homo afetivo disse: “Apesar de eu já ter... você sabe, eu não gosto de falar... porém, eu acho errado.”. A partir dessa fala pode se concluir que ela não apoia essa forma de relacionamento mesmo passando por experiências do gênero e convivendo com outros indivíduos homossexuais.

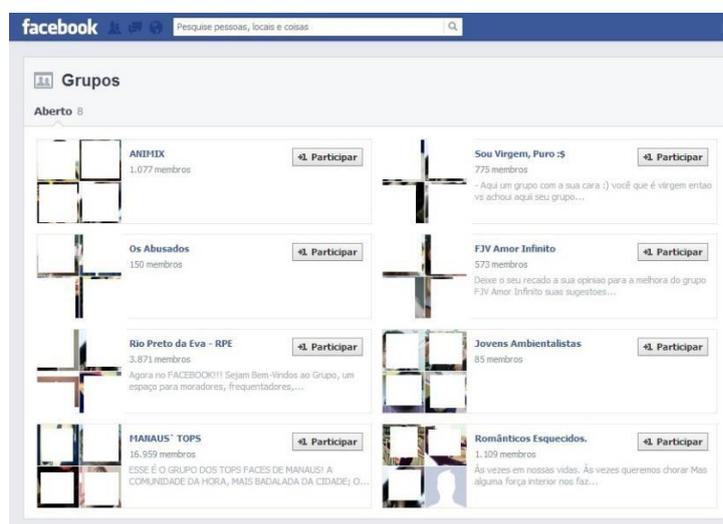


Figura 7– GruposWF

Os grupos que W.F. participa são grupos de relacionamento de pessoas, que se reuni pelas características: “pessoas puras”, “tops de Manaus”, “românticos”, “abusados” e os outros grupos são de um lugar que frequenta e outro sem descrição.

Os grupos de todas as entrevistadas possuíam alguns pontos comuns como o fato de haver grupos de locais que frequentava, trabalhos que realizava, oportunidades e características que poderiam ser comuns com outras pessoas do grupo.

A identificação de cada indivíduo com os outros do grupo e do grupo com cada um, se faz presente nesse momento para que haja o acolhimento dos membros e que os mesmos se identifiquem no ambiente social em que se encontram, seja ele por caracteriza física ou social.



## 2. Considerações Finais

Todo o ser humano possui uma capacidade inata e de grande potencial que é a aprendizagem, juntamente a essa característica se faz presente a situação das novas mídias, as redes sociais e a internet como o conhecimento novo a ser desbravado, não só seu uso, mas suas reações diante do ser humano e da sociedade, no qual tem se mostrado de diversas faces.

As formas de se perceber toda essa questão que, não é só social, mas também psíquica, foi pela psicanálise, que compreende que o ser humano percebe e lida com o mundo a partir de suas representações, e que as mesmas nas redes sociais possuem alterações. Porém não só a psicanálise, mas a antropologia, sociologia e filosofia foram necessárias para compreender todo esse momento do virtual, do digital e da internet.

Tendo em vista toda essa situação atual do homem e da internet, atentou-se as jovens, mulheres, pois possuem características e conteúdos únicos. Pela ótica da psicanálise, a análise do discurso mostrou não só uma nova forma de relacionamento, comunicação e outros através da internet, mas também de ser. Sendo esse ser idealizado de cada indivíduo, que nos perfis se torna presente e “real” nesse ciberespaço.

Os comportamentos e as formas de se representar nas redes sociais mostraram-se diferentes para com o dito no discurso das participantes, percebe-se então que está havendo uma mudança de representação. Tais mudanças são significativas pois levam à tona que as redes sociais estão causando alterações nas formas que cada indivíduo se percebe, como se comunica e relaciona para com os outros.

Essas mudanças nesse momento de adolescência, trazem novas compreensões sobre o processo de desenvolvimento na atualidade. Sendo a seguir alguns desses pontos:

A procura de si mesmo e da identidade, que se percebeu constante no discurso de todas, algumas se apropriando de identidades negativas, outras em características de grupos dos quais participa. As características que existem nos perfis não se demonstraram na forma de indecisão, insegurança ou outros pontos percebidos no discurso e sim como as referências que cada um possui para si.

Nas questões em relação a família, houve uma grande diversidade de situações enquanto nos perfis não é representado nada sobre a mesma. Podendo assim compreender como uma defesa para a família ou uma possível vergonha. O ponto a se observar é que os assuntos familiares não são conteúdo abordado no perfil pessoal das participantes.



Na questão dos grupos que cada participante participa, mostrou-se um ponto relevante e é o conteúdo que mais houve concordância entre o discurso e o conteúdo do perfil, no caso de uma participante que em seu discurso afirmava o grande valor dos amigos para ela, foi visto como o conteúdo de maior ocorrência em seu perfil, tanto em fotos como em publicações. Em outro caso a participantes afirmou como o grupo em que participa hoje influenciou seu comportamento atual, em seu perfil é observado toda uma cronologia entre o grupo atual e grupos passados, formas diferentes de se representar.

As questões do corpo foram um ponto de intensa observação, uma das participantes por exemplo afirmou em seu discurso aceitar o corpo como é hoje e no perfil isso foi ratificado, em outro discurso há a não aceitação do corpo, porém no perfil isso não se confirmou, havendo aí um grande número de fotos de seu corpo, demonstrando assim certa aceitação do mesmo. Há ainda na questão do corpo, o caso de sua quase abstração, o corpo é visto apenas como ferramenta para a utilização do computador, que é a forma de acesso a toda as possibilidades virtuais citadas, esse corpo muitas vezes é segmentado de acordo com o interesse de cada sujeito, assim sendo que o indivíduo só mostra no perfil tudo aquilo que for do seu agrado, havendo total controle da representação desse corpo para o outro dentro desse perfil na rede.

A partir dessas reflexões é possível identificar e contextualizar que, cada sujeito assim como possui uma forma única de se representar na adolescência, também é único no mundo virtual, é possível fazer afirmações a partir dessas observações e de como essas novas formas de realidade possuem efeitos sobre a identidade, personalidade e representações e como deve-se compreendê-las de forma global.

### 3. Referências

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Adolescência Normas Técnicas para o trabalho Científico: Elaboração e Formatação**. 14 ed. Porto Alegre, 2008.

### 4. Bibliografia Consultada

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal**. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BALLONE, G.J.; MOURA, E.C. **Compulsão à Internet, Mito ou Realidade**, in. PsiqWeb, Internet, disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/>> atualizado em 2008. Acesso em: 11 abril de 2012 às 14h21min.

DE AVILA, Sueli de Fatima Ourique. **A adolescência como ideal social**, in. Scielo, Internet, disponível em <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=s\\_ci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200008&script=s_ci_arttext)> atualizado em 2005. Acesso em: 06 março de 2017 às 13h21min.

ERICKSON, Erick H. **Identidade, Juventude e Crise**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência, Reflexões Psicanalíticas**. 2 ed. Rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MINAYO, Maria C. De S.; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely F. **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Sociabilidade virtual: Separando o joio do trigo**, Internet, disponível em <[http://www.feiramoderna.net/download/artigos/NICOLACI-DA-COSTA-AnaMaria\\_Sociabilidade-virtual-separando-o-joio-do-trigo.pdf](http://www.feiramoderna.net/download/artigos/NICOLACI-DA-COSTA-AnaMaria_Sociabilidade-virtual-separando-o-joio-do-trigo.pdf)> atualizado em 2005. Acesso em: 06 de Março de 2017 às 10h12min.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura** (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade** (trad. Marina Appenzeller). Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu e outros trabalhos** (trad. Imago editora). Rio de Janeiro: Imago, 1996).

em



**Recebido:** 20/3/2017.

**Aceito:**20/5/2017.

**Sobre os autores e contato:**

Saulo Ribeiro Monte -Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Amazonas, vinculado ao Grupo de Pesquisa Psicologia e Práticas Socio-culturais / CNPq.

E-Mail: : [saulo.monte1@gmail.com](mailto:saulo.monte1@gmail.com)

Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira: [arcaldeirao@gmail.com](mailto:arcaldeirao@gmail.com)